

Dada e Surrealismo: sonhando com os olhos abertos.

Na trilha do modernismo, onde a ordem era a mudança, a inovação e a ousadia na maneira de encarar a arte e a vida, o dadaísmo e logo após o surrealismo surgem a partir da Primeira Guerra mundial como reações violentas de protesto dos artistas ao mundo burguês e materialista, que fomenta a guerra.

Tendo como estandarte o chamado de Marx “os filósofos interpretaram o mundo, agora é tempo de transformá-lo”, e o imperativo de Rimbaud “Mudar a vida”, tanto o surrealismo quanto o dadaísmo tinham como meta exercer a livre associação de formas em todos os campos do saber e em todas as formas de expressão, assumindo a transdisciplinaridade plena, reunindo arte e vida..

Pode-se dizer que a diferença entre o dadaísmo e o surrealismo foi basicamente o fato de o dadaísmo se ater mais no ataque ao universo da arte, enquanto o surrealismo ambicionou, desde seu primeiro manifesto de autoria de André Breton penetrar no inconsciente freudiano mais profundamente possível: “devemos ser profetas, nos transformar em profetas, para nós tudo foi questão de descobrir os meios para aplicar os meios para aplicar a ordem de Rimbaud”. Ou seja: “mudar a vida”.

No ideário do surrealismo ao conhecimento pressupõe um processo que é identificado com seus próprios objetivos: amor e liberdade. Na procura da liberdade que é conseguida com a arte encontra-se o amor e o conhecimento

Para Breton só o auto conhecimento aliado à consciência social se atinge a liberdade para transformar o mundo, portanto a vida.

Nunca, até então nenhum movimento de vanguarda havia formulado algo para além das fronteiras formais das categorias artísticas visuais como pintura, escultura, arquitetura, . O dada e o surrealismo foram fundados por poetas (homens ligados às palavras), no sentido grego de “fazedores”, “criadores”, ou seja, poetas que vislumbram o amanhã, tal como profetas modernos. É importante lembrar que o dadaísmo e o surrealismo foram fundados por poetas imbuídos de uma filosofia baseada no anarquismo, questionando inclusive o sentido de experimentações exclusivamente estéticas. Homens que trabalham com o pensamento mágico, capazes de lançar Luz Divina sobre o mundo e transformá-lo.

Foram contra toda forma de especialização em categorias como havia na tradição acadêmica, dando início ao conceito abrangente de obra “aberta”. Seus saraus interdisciplinares onde todas as formas de arte eram apresentadas foram tão impactantes que preconizaram os “happenings” dos anos cinquenta e sessenta.

Paralelamente à liberdade de expressão havia nas manifestações entre os membros do dada como dos surrealistas uma grande dose de humor e ironia. O jogo atuava como uma espécie de paradigma para esses artistas. Jogar significava a prática do efêmero, do acaso e da improvisação, da inutilidade versus o pragmatismo de uma sociedade regida pela lógica de mercado.

Como já mencionei acima, muitos vieram da poesia e alguns migraram posteriormente para as artes visuais. Isso consagra a máxima de Lautréamont que dizia que “a poesia deve ser realizada por todos, não por um”.

Outro paradigma adotado pelos dadaístas e surrealistas era a utopia de uma arte total. O humor é um divisor de águas entre o dadaísmo e o surrealismo: enquanto para os primeiros significava sua decisão de não levar nada a sério, para os surrealistas tomava uma forma trágica, marcando principalmente a liberdade como o momento do espírito e do

inconsciente contra as amarras da vida e da sociedade: um meio supremo de provocação, um elemento subversivo na concretização do princípio de prazer sobre o de realidade.

A atitude dos dadaístas pode ser traduzida na frase de Arp: “Dada é a revolta dos não crentes contra os descrentes” ou “a arte deve retornar à vida” como quer Janco. “ a partir do Renascimento a arte se converteu em um assunto privado, divorciado da vida. Os artistas estavam orgulhosos e se sentiram acima dos comuns mortais”.

O objeto ,a colagem,e a assemblage são os meios escolhidos , renunciando a pintura tradicional. Schwitters assinalou que não via razão para não se utilizar dejetos para pintar.. Miró, em 1938 manifestou seu desejo de transcender a pintura de cavalete, na medida em que esta tem um propósito puramente utilitário. A inovação cubista em introduzir recortes de jornais e outros objetos no quadro foi levada a conseqüências extremas como ready made de Duchamp, ou seja quando o artista declara o próprio objeto e sua autonomia como obra de arte.

É indiscutível a importância dos movimentos dadaísta e surrealista na arte moderna e contemporânea norte americana, que até 1946 procurava às cegas a própria direção Basta citar a pintura gotejante de J. Pollock como que derivando diretamente do automatismo psíquico, conceito cunhado por Breton..

Picabia teria sido o pioneiro da pintura abstrata, automatismo poético e do acaso já em 1913., se traduzindo na figura mais importante desses movimentos que se tornaram os mais potentes propulsores do espírito da arte contemporânea por não terem formulado nenhum modelo formal, mas , ao contrário, ambos liberaram o artista de qualquer programa preconcebido, exceto um: o de seguir sua imaginação na expansão do imenso território da criação artista e pictórica.